



## LACERAÇÃO PERINEAL EM DECORRÊNCIA DO PARTO EM ÉGUA – RELATO DE CASO

RABER, Natalia<sup>1</sup>; PINZON, Pâmela<sup>1</sup>; CURIN, Lucimara<sup>1</sup>; HENRICHSEN, Fernando<sup>1</sup>;  
CORBELLINI, Rossana<sup>1</sup>; BORGES, Luiz Felipe Kruehl<sup>2</sup>;

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto. Laceração. Égua.

### INTRODUÇÃO

As lacerações perineais classificam-se pela sua profundidade e grau de destruição tecidual: perineais de primeiro, segundo e terceiro grau e em fístula rectovaginal (LAING *et al*, 1991). As lacerações superficiais da mucosa vaginal e/ou vulvar são de primeiro grau, enquanto as que afetam toda a parede destes órgãos são de segundo grau (LAING *et al*, 1991). As lacerações de primeiro e segundo grau podem ser tratadas com antissépticos locais e pomadas emolientes. As indicações para a cirurgia são a extração de gordura perivaginal necrótica e a correção da má oclusão dos lábios vulvares, mediante episioplastia (LAING *et al*, 1991). As lacerações perineais podem causar desde um estabelecimento de pneumovagina até, nos casos mais graves, morte do animal (TROTTER, 1992).

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foi atendida, no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, uma égua da raça crioula, com três anos e meio de idade com potranca ao pé de seis meses. Na anamnese constatou-se que após o parto, a égua esteve três meses em contato com o garanhão e a partir destes episódios o animal passou a apresentar pus na urina e extensa laceração no períneo, a qual apresentava grande presença de exsudato purulento. No exame clínico foram verificadas todas as afecções acima citadas e, desta forma, realizada uma vaginoscopia e ultrassonografia para verificar se o útero se

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 9º semestre de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. UNICRUZ.  
[naaty\\_vet@hotmail.com](mailto:naaty_vet@hotmail.com); [joven-pan@hotmail.com](mailto:joven-pan@hotmail.com); [lucimaranutry@hotmail.com](mailto:lucimaranutry@hotmail.com);  
[fernando\\_tuzzin@hotmail.com](mailto:fernando_tuzzin@hotmail.com); [rossanacorbellini@hotmail.com](mailto:rossanacorbellini@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. UNICRUZ.  
[luborges@unicruz.edu.br](mailto:luborges@unicruz.edu.br)



encontrava comprometido. No exame de vaginoscopia visualizou-se cérvix completamente fechada, o que indicou a preservação do útero. Foi, então, realizada a ultrassonografia para diagnóstico definitivo, e constatado que o útero se encontrava em perfeitas condições, a única afecção visualizada refere-se ao comprometimento da bexiga urinária com grande quantidade de pontos ecogênicos, o que indica a presença de exsudato purulento (pus).

Como tratamento foi preconizado a vulvoplastia onde o animal foi contido e tranquilizado com Detomidina (0,25mg/Kg - IV). O procedimento foi realizado com o animal em estação bem como realizada a contenção da cauda com uma bandagem presa em uma posição elevada. Procedeu-se assepsia da área perineal com Iodopovidona e posterior lavagem com álcool e abundância de água. A anestesia local foi realizada com Lidocaína 2%, sendo retirada a fibrose existente uniu-se a mucosa com pontos Sultan e fio Categute (2.0), as bordas da vulva (pele) com pontos isolado simples e fio Nylon (2.0).

No pós-cirúrgico, foi administrado Fenilbutazona (4,4mg/Kg - IV) durante 5 dias e Norfloxacin (5mg/Kg - IM) devido a infecção urinária que o animal apresentava, porém, não obtendo o resultado efetivo, foi interrompido o tratamento e realizada a coleta de urina com encaminhamento para o laboratório para exame de antibiograma.

## DISCUSSÃO

Os autores consultados são unânimes em considerar que, a maioria das lesões perineais em éguas, decorre do parto (VAUGHAN, 1984, COLBERN et al., 1985, TURNER & McILWRAITH, 1989, BELKNAP & NICKELS, 1992, TROTTER, 1992, ADAMS et al., 1996). Distocia fetal, feto exageradamente grande, enganchamento do casco na dobra vaginal durante o parto, assistência forçada incorreta, ou antes, de uma completa dilatação, podem ocasionar essas afecções reprodutivas.

Vulvoplastia consiste em reduzir a abertura da vulva de modo a evitar a aspiração de ar e, conseqüentemente, a possibilidade de infecção e inflamação do trato urogenital (JENNINGS, 1984).

Em qualquer técnica que se possa optar é de fundamental importância que os tecidos permaneçam justapostos, mas sem tensão sobre a linha de sutura, pois este foi um dos fatores repetidamente citados como causador do insucesso das técnicas empregadas.



## CONCLUSÃO

As lesões observadas ocorrem, frequentemente, durante o parto, por isso, relaciona-se a incidência de laceração perineal aos esforços violentos de expulsão do feto. Neste caso clínico, ressalta-se a importância do acompanhamento dos partos em criações intensivas de equinos. Resultados satisfatórios podem ser obtidos desde que os princípios básicos da técnica cirúrgica obstétrica sejam respeitados e, as éguas que foram submetidas à cirurgia corretiva recebam assistência médica-veterinária no parto seguinte.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, S.B., BENKER, F., BRANDENBURG, T. Direct rectovestibular fistula repair in five mares. Proceedings American Association Equine Practitioners. 1996. V.42, p. 156-159.

BELKNAP, J.K., NICKELS, F. A. A onestage repair of third-degree perineal lacerations and rectovestibular fistulae in 17 mares. Veterinary Surgery, 1992. Volume I, p. 378-381.

COLBERN, G.T., AANES, W.A., STASHAK, T.S. Surgical management of perineal lacerations and rectovestibular fistulae in the mare: A retrospective study of 47 cases. Journal American Veterinary Medical Association, 1985. Volume 186, n. 3, p. 265-269.

JENNINGS, P. B. The Practice of Large Animal Surgery. Saunders Company. 1984. Volume II.

LAING, J. A., MORGAN, W. J. B., WAGNER, W. C. Fertilidad e Infertilidade en la Pratica Veterinaria. Interamericana Mac Graw-Hill. 1991.

TROTTER, G. A. Surgical diseases of the caudal reproductive tract. In: AUER, J. A. Equine Surgery. Philadelphia: Saunders Company. 1992. Cap. 69, p. 730-749.

TURNER, A. S. & McILWRAITH, C.W. Techniques in large animal surgery. Philadelphia: Lea & Febiger, 1989.

VAUGHAN, J.T. Equine urogenital system. In: JENNINGS, P. B. The practice of large animal surgery. Philadelphia: Saunders Company, 1984. Volume II, cap.19, p. 1122-1150.